

# PRIMEIRA IMPRESSÃO

## ***Frevo do Acaso (2014)***

Pedro Augusto Huff (Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil)  
*pedrufe@gmail.com*

O frevo de Recife chamou minha atenção do ponto de vista pedagógico por inúmeros aspectos, como articulação, ritmo e gingado. Estabeleci os primeiros diálogos entre meu instrumento, o violoncelo, e este rico gênero musical muito naturalmente. O aprendizado de frevos tradicionais, performances e conversas com colegas e alunos do Departamento de Música da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) me estimularam a compor o “Frevo do Acaso”, aqui em versão para duo de violino e violoncelo. Com isso, percebi que o processo de aprendizado desta linguagem pode ser adequado para qualquer instrumentista de cordas friccionadas. Para a execução do frevo é necessária uma desenvoltura técnica considerável. Todavia, interpreto esses obstáculos como uma boa oportunidade para aprender a desenvolver soluções pouco convencionais, porém necessárias para uma execução satisfatória de qualquer repertório.

Entre estas decisões pouco convencionais está a escolha de dedilhado. Alguns padrões de dedilhados muito comuns não seriam cabíveis no andamento rápido típico do frevo. Outro desafio está na escolha de arcadas que possibilite o aluno executar as notas de maneira confortável e com os acentos e articulações adequadas. Apesar das dificuldades rítmicas, as melodias dos frevos são de fácil memorização, o que otimiza o processo de aprendizagem.

As ligaduras de arcada que coloquei na partitura são completamente discutíveis. Cheguei a esta fórmula inspirado pela Orquestra Experimental de Frevo da UFPE, especialmente pelas linhas tradicionais de trompete e de saxofone. É claro que os trompetes e saxofones não fariam estas articulações, porém, devido à velocidade em que o frevo é normalmente tocado, estas arcadas se estabeleceram, na prática, após vários ensaios e apresentações. Tenho certeza que os instrumentistas que se depararem com esta partitura poderão, a partir da arcada sugerida, criar a sua própria maneira de tocar este frevo, se orientando tanto pelo critério da articulação, como pelo idiomatismo do instrumento. Existe uma gravação em vídeo e áudio disponível gratuitamente na internet, onde a partitura é interpretada pela violinista Paula Bujes e por mim.

O efeito de percussão no início do frevo (semicolcheias com um “x” marcado na cabeça das notas) deve ser tocado com os quatro dedos da mão esquerda sobre a corda, porém, sem pressioná-la, de maneira que nenhuma nota específica venha a soar. O resultado deve remeter à chamada tradicional do frevo, geralmente realizado pela caixa. É preciso também dosar a pressão e posição corretas dos dedos para que não se toque nenhum harmônico. A idéia é tocar o efeito percussivo o mais forte e grave possível, com os acentos especificados. As mesmas semicolcheias com “x” se encontram também ao longo da peça, alternadas com notas reais, no intuito de criar um acompanhamento em que estejam presentes não apenas a harmonia básica, mas também as fórmulas rítmicas características do estilo. Percebi a possibilidade de um desdobramento desta técnica em um exercício: desenvolve-se uma coordenação arrojada entre a mão esquerda e o arco, preparando-os para entrar em sincronia e executar o gingado do frevo!

O “Frevo do Acaso” foi concebido em forma de arco (AA’BCBA) em vez da forma tradicional de se compor frevo, que, com raras exceções, tem a estrutura AABBA. A parte “C” foi inserida na perspectiva de retratar as primeiras impressões que tive a respeito do crescimento acelerado e caótico de Recife, subvertendo a riqueza cultural dessa cidade.

A peça foi estreada em sua versão para violoncelo elétrico, guitarra e bateria pelo trio instrumental Freveribe (Pedro Augusto Huff, violoncelo; Eduardo Visconti, guitarra; Adriano Pinheiro, bateria) no dia 3 de outubro de 2014 no Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco, em um concerto ao ar livre organizado pelo Departamento de Música desta instituição. A versão para violino e violoncelo foi estreada por Paula Bujes (violino) e Pedro Augusto Huff (violoncelo) no XV SEMPEM (Seminário de Pesquisa em Música da Universidade Federal de Goiânia) no dia 29 de novembro de 2015 no Teatro da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiânia como parte de um grupo de peças para violino e violoncelo inspiradas em elementos da música regional da América Latina.

---

**Pedro Augusto Huff** - Brasileiro, natural de Porto Alegre, é atualmente professor de violoncelo no Departamento de Música da Universidade Federal de Pernambuco. Concluiu seu bacharelado em violoncelo na Escola de Música e Belas Artes do Paraná, seu mestrado na University of Tennessee- Knoxville, em 2007, e seu doutorado na Louisiana State University, em 2013, sob a orientação de Dennis Parker. Desde que veio morar em Recife, em 2013, pesquisa intensamente maneiras de recriar a música pernambucana nas cordas friccionadas, através de sua banda com violoncelo amplificado, guitarra e bateria: Freveribe, e também do duo que mantém com a violinista Paula Bujes, com a qual desenvolve essa pesquisa empírica e artisticamente. Como compositor, possui diversas obras já estreadas para violoncelo solo, violino solo e música de câmara, algumas destas já gravadas em CDs de outros artistas - como por exemplo o projeto “Roupa de baixo”, aprovado pelo FUNCULTURA. Gravou o CD “Pedro Huff: Música para Violoncelo” em 2011, no qual interpreta suas próprias composições para violoncelo solo.

---

# Frevo do Acaso para violino e violoncelo

Pedro Augusto Huff

Musical score for measures 1-5. The piece is in 2/4 time with a key signature of two flats. The score consists of two staves: a treble clef staff for the violin and a bass clef staff for the cello. The music is characterized by a rhythmic pattern of eighth notes with accents. The first measure is marked with a forte *f* dynamic and includes the instruction "abafando as cordas com a mão esquerda" (dampening the strings with the left hand). The second measure is marked "jogando o arco" (playing the bow). Measures 3, 4, and 5 continue the rhythmic pattern.

Musical score for measures 6-12. The violin part begins with a melodic line in measure 6, marked with a mezzo-forte *mf* dynamic. The cello part continues with a rhythmic accompaniment. The music features various articulations such as accents and slurs.

Musical score for measures 13-17. The violin part is marked "simile" (similar) and continues its melodic line. The cello part maintains the rhythmic accompaniment. The music includes slurs and accents.

Musical score for measures 18-22. The violin part continues with a melodic line. The cello part includes a "gliss." (glissando) instruction in measure 20. The music features slurs and accents.

Musical score for measures 23-27. The violin part continues with a melodic line. The cello part includes a forte *f* dynamic marking in measure 24. The music features slurs and accents.

28

Musical score for measures 28-32. The right hand features a melodic line with slurs and ties, while the left hand plays a rhythmic accompaniment of eighth notes with accents and slurs.

33

Musical score for measures 33-37. Measure 35 includes a "gliss." marking above a note. The left hand continues with eighth-note accompaniment.

38

Musical score for measures 38-44. Measure 40 is marked "p" and measure 44 is marked "f" with the instruction "jogando o arco".

45

Musical score for measures 45-49. Measure 47 includes a "simile" marking below a note. The right hand has a complex rhythmic pattern.

50

Musical score for measures 50-54. The right hand continues with complex rhythmic patterns, and the left hand has a melodic line.

55

60

64

67

70

Musical score for measures 73-75. The piece is in B-flat major (two flats) and 3/4 time. Measure 73 starts with a treble clef and a whole rest, followed by a bass line. Measure 74 continues the bass line. Measure 75 features a treble clef with a melodic line and a bass line. The key signature changes to C major (no sharps or flats) in measure 75.

Musical score for measures 76-79. The piece is in C major and 3/4 time. Measures 76-78 are marked *ff* (fortissimo) and feature a treble clef with a melodic line and a bass line. Measure 79 is marked *mf* (mezzo-forte) and features a treble clef with a melodic line and a bass line. The time signature changes to 2/4 in measure 79.

Musical score for measures 81-86. The piece is in C major and 2/4 time. Measure 81 is marked *p* (piano) and features a treble clef with a melodic line and a bass line. Measure 82 is marked *f* (forte) and features a treble clef with a melodic line and a bass line. Measures 83-86 feature a treble clef with a melodic line and a bass line. The bass line includes a complex rhythmic pattern with eighth notes and rests.

Musical score for measures 87-91. The piece is in C major and 2/4 time. Measures 87-91 feature a treble clef with a melodic line and a bass line. The bass line includes a complex rhythmic pattern with eighth notes and rests.

Musical score for measures 92-96. The piece is in C major and 2/4 time. Measures 92-96 feature a treble clef with a melodic line and a bass line. The bass line includes a complex rhythmic pattern with eighth notes and rests.

97

102

107

112

Lento

117